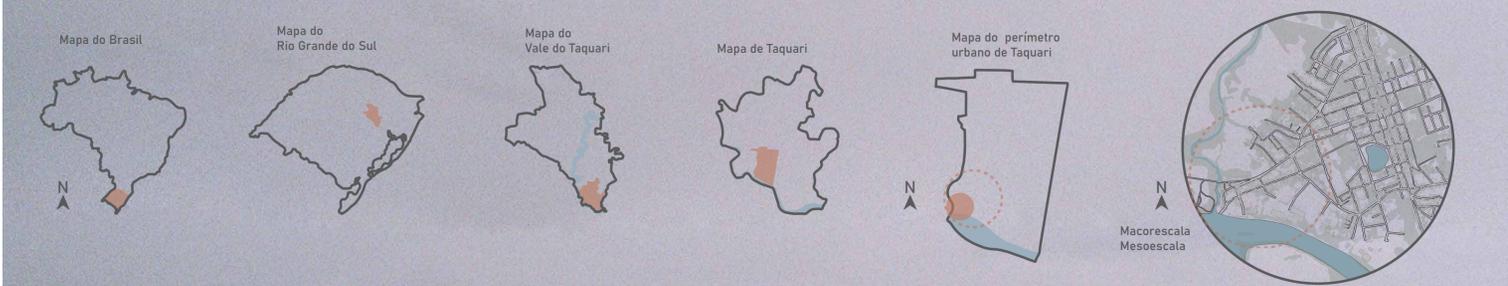


TEMA

Requalificação do Bairro Praia e da Orla do Rio Taquari na cidade de Taquari/RS



LOCAL E TEMA



Considerada a "Mãe do Vale do Taquari", Taquari é um município brasileiro da região central do Estado do Rio Grande do Sul, situando-se no Vale do Taquari, localizado aproximadamente a 96 km de Porto Alegre e a 64 km de Lajeado. O município se estende por 350 km² e conta com 26.862 habitantes, segundo o censo de 2020, com densidade de 74,7 hab./km². A existência histórica da cidade de Taquari vem de um desdobramento natural e de uma expansão dos primeiros núcleos de povoamento no Rio Grande do Sul. Desde o início, a região se apresentou como um ponto de atração e interesse de ocupação. O principal acesso ao município se dá através da ERS-287, convergindo à RS-436, também conhecida como Rodovia Aleixo Rocha da Silva. Ainda, possui acessos secundários pela RS-129 e pela barca que liga Taquari ao município de General Câmara, através do rio. O perímetro de intervenção estabelecido se trata da orla do rio Taquari, localizado no bairro Praia. Esse bairro se trata da parte baixa da cidade, próximo ao rio Taquari. Nele, está localizada uma comunidade ribeirinha e casas históricas, além das indústrias portuárias. É uma área que não possui nenhum espaço de convívio ou de lazer por perto, e possui um grande problema em relação às enchentes. O tema, então, nasce como uma resposta a todas essas questões locais do bairro e também da cidade. Visando melhorar a comunidade de vida local, a preservação histórica e a criação de espaços públicos de qualidade que conectem a cidade ao rio.



ATUALIDADE

O bairro Praia é um dos locais de maior valor histórico e patrimonial de Taquari, sendo ponto de origem da cidade e centro regional durante o auge das navegações no Rio Taquari. Contudo, o declínio do transporte fluvial, em favor das rodovias, deslocou o centro urbano e os investimentos para outras áreas, reduzindo a importância do bairro e do rio. Essa mudança gerou uma comunidade ribeirinha que, embora regularizada, enfrenta carência de infraestrutura, espaços de qualidade e apoio social.

O bairro detém relevante patrimônio arquitetônico, mas a falta de preservação resultou na deterioração, descaracterização e abandono de várias construções históricas. Apesar disso, o local mantém fluxo significativo devido ao transporte fluvial entre Taquari e General Câmara. Algumas empresas ainda operam às margens do rio, mas suas atividades, como o transporte de cargas, têm causado danos às vias e edificações, além de limitar o acesso público à área.

Um projeto de requalificação urbana poderia resgatar o potencial do bairro, atraindo turistas e revitalizando seu patrimônio histórico e arquitetônico. Melhorias na infraestrutura, como calçadas e escadarias, e a promoção da participação comunitária no processo seriam essenciais para valorizar a identidade cultural local e distribuir os benefícios da revitalização de forma justa e inclusiva.

HISTÓRICO

A imigração açoriana desempenhou papel crucial na formação de Taquari, especialmente no bairro Praia, onde se iniciou a colonização local no século XVIII. Os primeiros açorianos chegaram ao Brasil em busca de melhores condições de vida, estabelecendo-se às margens do Rio Taquari, área ocupada desde 1760 e transformada em povoado em 1764. Este movimento visava, além de colonizar, proteger a região de invasões espanholas durante as disputas territoriais entre Portugal e Espanha.

Após o fim das invasões em 1777, Taquari começou a se estruturar administrativamente, tornando-se freguesia em 1809 e, finalmente, município emancipado em 1849. A cidade destacou-se como um importante núcleo colonial do Rio Grande do Sul, com o rio sendo elemento vital para a economia e comunicação. Empresas como a Arnt & Cia promoveram o transporte fluvial, conectando Taquari a Porto Alegre e outras localidades, contribuindo para o desenvolvimento regional e a criação de municípios como Bom Retiro. Entretanto, a priorização de rodovias sobre hidrovias e ferrovias, aliada a outros fatores, reduziu a relevância econômica e populacional do município. O bairro Praia perdeu sua centralidade, e Taquari enfrentou estagnação econômica. Apesar disso, sua rica história e cultura, fundamentadas pela imigração açoriana, continuam a evidenciar o potencial do município como patrimônio histórico e cultural.



MACRO E MESO ESCALA

Escalas de projeto

ESCALAS

MACROESCALA: Nessa escala, estuda-se principalmente a relação entre a área de intervenção e o centro da cidade, pois essa é uma conexão não só de grande importância na atualidade, mas também histórica. É importante compreender essa escala, também, para entender os impactos do projeto na cidade. A análise dessa relação contribui para a efetividade do planejamento urbano, considerando não apenas as demandas contemporâneas, mas também respeitando o legado histórico que moldou a cidade.

MESOESCALA: Nessa escala, ao analisar o bairro Praia como área de intervenção, torna-se possível investigar as características específicas do local, tais como a infraestrutura existente, o uso do solo, os serviços públicos disponíveis e a identidade cultural do bairro. Essa análise aprofundada permite compreender de forma mais precisa os desafios e oportunidades relacionados à intervenção proposta.

MICROESCALA: Nessa escala, a atenção será direcionada para os detalhes e especificidades do projeto, em que cada ampliação setorial será cuidadosamente analisada e projetada. Nesse sentido, consideram-se a escala da rua, do lugar, do equipamento urbano e das ampliações.

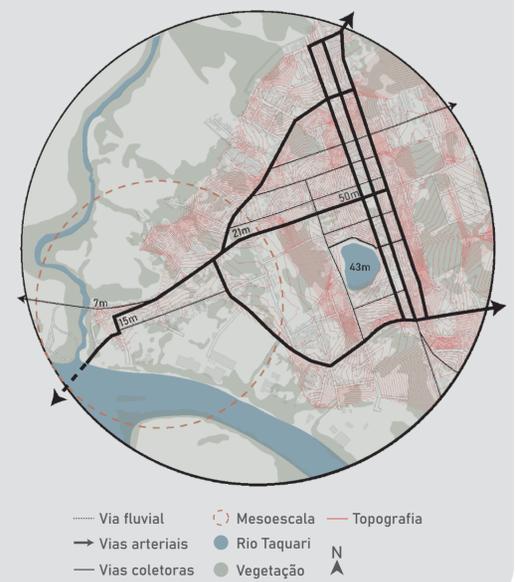
A macroescala definida para o projeto contempla principalmente o bairro Praia e o bairro Centro, visando entender a relação e as dinâmicas urbanas que existem entre eles. Como já argumentado, essa relação é acima de tudo histórica, tendo em vista também que, no passado, o bairro Praia era muito importante e central para o município.

A topografia adota papel importante nessa relação, visto que o Centro se estabelece em um platô mais alto em relação a Praia, que se encontra em nível próximo ao rio. Essa topográfica também dita a organização viária, que no centro, feita com 3 vias principais (7 de setembro, Oswaldo Aranha e General Osório) seguindo a topografia, são essas vias que contemplam maior parte do fluxo da cidade e criam a conexão com o bairro Praia. Essa conexão com a área de intervenção é feita principalmente pela rua Vereador Praia, rua Othelo Rosa e Rua Antônio da Costa.

A compreensão da dinâmica dos fluxos em uma determinada escala é de suma importância para analisar tanto os acessos de entrada e saída da área de intervenção, quanto às interferências que a proposta em questão pode exercer sobre esses fluxos. Nesse sentido, observa-se, nessa escala, a presença de diferentes tipos de fluxos, incluindo o fluxo intermunicipal, o fluxo industrial e o fluxo local.

O fluxo intermunicipal refere-se aos deslocamentos de pessoas e mercadorias que ocorrem entre Taquari e General Câmara, pela travessia do rio Taquari. Já a presença do fluxo industrial na área de intervenção está relacionada à circulação nas atividades industriais presentes na região. É importante, também, considerar o fluxo local, que engloba os deslocamentos cotidianos realizados pelos moradores.

MACROESCALA



MESOESCALA



A mesoescala abrange grande parte do bairro Praia e arredores, sendo essa área central para a intervenção urbana planejada. A análise do espaço e suas características é essencial para elaborar um projeto que respeite a dinâmica urbana local. O bairro possui importantes conexões viárias: as ruas Vereador Praia e Antônio da Costa ligam a área aos demais bairros, enquanto a Rua Riachuelo conecta à área rural, ao camping municipal e à travessia fluvial para General Câmara.

As principais vias de fluxo são a Av. Getúlio Vargas e a Av. Rio Branco, esta última de sentido único. Nessas avenidas ocorre o transporte de cargas pesadas, que vêm da travessia fluvial ou das empresas próximas ao rio para outros pontos da cidade. Apesar da vegetação abundante na região, especialmente nas margens do rio, há desmatamento significativo próximo à orla devido à ocupação empresarial.

O bairro apresenta um uso diversificado, embora, segundo moradores, fosse mais amplo no passado. Atualmente, é predominantemente residencial, com presença esporádica de comércio e serviços. Próximo ao rio, destaca-se a ocupação empresarial, incluindo estaleiros, depósitos de areia e atividades de transporte e carga. Essas características refletem a importância histórica e econômica da região, mas também apontam desafios para harmonizar urbanização, preservação ambiental e revitalização funcional.



PRÊMIO IAB RS - turmas 2023



1/4